

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NAS ATIVIDADES DE SUINOCULTURA E BOVINOCULTURA NAS PROPRIEDADES DO MUNICÍPIO DE TRÊS PASSOS-RS¹

Lisiane Magali Matthes Pletsch².

¹ Projeto de Pesquisa realizado no curso de Administração da Unijui

² Aluna do curso de Administração da Unijui

RESUMO EXPANDIDO

Introdução

A busca e defesa pelo desenvolvimento sustentável tornaram-se, no debate ambiental contemporâneo, mais preferido e necessário. A temática ambiental exige grandes atenções, o aumento da população e consequente consumo, proporcionam degradação ao meio ambiente. Para garantir os direitos das futuras gerações, o Relatório de Brundtland, de 1987, tornou-se o marco que consagrou o conceito de desenvolvimento sustentável, segundo o qual as novas gerações não devem ser sacrificadas pela busca do crescimento econômico no presente (BURSZTYN, (2012).

Percebendo os impactos ambientais que podem ser gerados pelas atividades desenvolvidas nas propriedades rurais, buscou-se através deste estudo avaliar a Sustentabilidade Ambiental das propriedades rurais que desenvolvem as atividades da Suinocultura e Bovinocultura no município de Três Passos-RS, a partir da aplicação do modelo de indicadores de desempenho especificamente nas dimensões Social e Ambiental (Allegretti, 2013), permitindo verificar o enquadramento destas propriedades em faixas de desequilíbrio, em busca de equilíbrio ou em equilíbrio. E assim, identificar as práticas agropecuárias utilizadas nas atividades da Suinocultura e Bovinocultura de leite nas propriedades do município. Bem como, levantar as principais Leis e Regulações existentes no Brasil que condicionam a atividade da Suinocultura e Bovinocultura de Leite. E a partir disso, propor ações que possam contribuir com práticas sustentáveis nestas atividades.

Metodologia

Os dados foram obtidos a partir de uma pesquisa exploratória à produtores rurais que desenvolvem as atividades da Suinocultura e Bovinocultura de Leite no município de Três Passos-RS e entrevistas à especialistas da área, como o presidente dos suinocultores do município (Assuipassos), representante da Emater e responsável pelos serviços de fiscalização ambiental nas propriedades. Foram aplicados questionários estruturados com perguntas fechadas e abertas à clientes da Agropecuária Florestal, situada no município de Três Passos-RS, através de uma amostra não probabilística e por conveniência, à 30 produtores rurais que praticam as referidas atividades.

Para análise dos dados, o método utilizado foi adaptado de Allegretti (2013), na perspectiva de avaliar a sustentabilidade nas atividades da Suinocultura e Bovinocultura nas dimensões sociais e ambientais. Baseado em Allegretti (2013) criou-se uma matriz de avaliação das duas dimensões, onde os indicadores variam de 1 a 3 para cada item avaliado, sendo (1) em desequilíbrio, (2) em busca de equilíbrio e (3) em equilíbrio. Totalizando o máximo de 30 pontos por dimensão e 60

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

pontos no total da matriz. Os valores próximos de 1 são considerados críticos e os próximos de 30, pontos de excelência, numa análise por dimensão.

Resultados e Discussão

Dimensão Social

As atividades da suinocultura e bovinocultura desenvolvem grande papel social, pois envolvem a mão de obra familiar, gerando emprego em todas as propriedades. Dentre os critérios avaliados na dimensão social, os indicadores de desempenho que demonstraram valor menor que 1 e considerado em situação crítica foi a mão de obra (0,48) nas propriedades que desempenham apenas a atividade da suinocultura e (0,35) nas propriedades que desenvolvem ambas as atividades, classificando-o como indicador “em desequilíbrio”, apontando para a forma de realização dos serviços, seja por ineficiência da mão de obra ou por falta de automação de alguns processos de rotina. Outro indicador que se apresenta em situação crítica é o da segurança. Segundo recomendações e exigências do Ministério do Trabalho, é necessário que o produtor rural utilize equipamentos de proteção individual (EPI), constituídos por botas de borracha, luvas de borracha, máscara de desinfecção, roupas impermeáveis e tampões auriculares, para que possam garantir condições adequadas de trabalho para as pessoas envolvidas, Amaral (2006) apud Allegretti (2013).

Existe pouca preocupação entre os produtores rurais em relação à segurança, pelo fato da mão de obra ser praticamente familiar, ele se torna de pouca importância com índice de 1,75 nas propriedades que praticam somente a atividade da bovinocultura de leite e 1,76 nas propriedades que praticam ambas as atividades. Sendo que na atividade da suinocultura ele se apresenta com índice 2.

Um ponto a ser observado neste indicador que poderia auxiliar na melhoria dos índices é a qualificação da mão de obra, que recebeu valor médio de (1,77) na atividade da suinocultura, (1,78) nas propriedades que desempenham a bovinocultura e (1,68) nas propriedades com ambas as atividades. Isto ocorre em consequência da não realização de cursos de qualificação, assim, a pouca frequência em que realizam algum treinamento deixa este índice em busca de equilíbrio. Este indicador está relacionado com o grau de escolaridade do produtor rural que, segundo Allegretti (2013), a educação é imprescindível para a produtividade de cada indivíduo, sendo importante para a melhoria das aptidões e capacidade do trabalhador.

Outro ponto crítico encontrado nesta dimensão foi a Legislação Trabalhista. Conforme exigências estabelecidas pela CLT, o trabalhador rural deve ser registrado, receber horas extras, adicionais de insalubridade e periculosidade (ALLEGRETTI, 2013). Todos os produtores contribuem junto à previdência somente por meio de arrecadação sobre a produção rural comercializada. Porém, não destacam métodos de controle das horas extras de trabalho dos funcionários familiares e não registram insalubridade. Assim, os valores médios para este indicador na atividade da suinocultura, bovinocultura e ambas as atividades é respectivamente, (1,80), (1,68) e (1,50), sendo classificados “em busca de equilíbrio”.

Dentre os indicadores avaliados na dimensão social, alguns foram classificados como “em equilíbrio”, como qualidade de vida, participação social, sucessão, desenvolvimento regional e higiene e sanidade.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

Ao analisar “qualidade de vida”, o valor médio atribuído a este indicador nas propriedades que desenvolvem apenas a atividade da suinocultura foi de (2,62), na atividade da bovinocultura (2,28), e naquelas que desempenham ambas as atividades, 2,25.

Em relação a participação social dos produtores em entidades do setor, todos participam de alguma entidade, pode se destacar o Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Associações comunitárias rurais, Clube de mães e cooperativas como Cotricampo, Sicredi e Cresol. Dessa forma, este indicador recebeu índice de (2,47) na atividade da suinocultura, (2,33) na atividade da bovinocultura e (2,25) em propriedades com ambas as atividades.

O indicador “desenvolvimento regional” buscou avaliar a maneira como as atividades da suinocultura e bovinocultura interferem no desenvolvimento econômico do município através da comercialização da produção e compra de insumos. Comprovou-se que a compra de insumos e compras gerais para a propriedade acontece no comércio local do próprio município, como agropecuárias e cooperativas. A venda da produção de suínos é comercializada com a empresa JBS Foods, que possui sua indústria localizada no município de Três Passos-RS, já a produção de leite destina-se 100% para outros municípios como Esperança do Sul-RS e Palmeira das Missões-RS.

Os indicadores “desenvolvimento regional” e “sucessão” possuem ampla relação. A importância da continuidade econômica destas atividades relacionadas ao seguimento cultural são considerados indispensáveis para a manutenção da renda e identidade cultural. Existe a necessidade dos produtores serem estimulados a permanecer e reinvestir na atividade, a sucessão demonstra a intenção de algum membro da família em dar continuidade às atividades. O valor médio para sucessão familiar na atividade da suinocultura (2,75), na atividade da bovinocultura (2,40) e em propriedades que praticam ambas as atividades (2,92), classificando-se como “em equilíbrio”.

Segundo a pesquisa, os produtores rurais declaram ter histórico familiar vinculado às atividades desempenhadas, seja por “herança familiar”, sendo que muitos trabalham a “vida toda” neste setor. Verificou-se que em 70% das propriedades rurais, o proprietário possui filhos que demonstram ter interesse e tem estimativa em dar continuidade as atividades. O ponto crítico está nas propriedades que desenvolvem apenas a atividade da bovinocultura de leite, onde 75% não possuem filhos com interesse em dar continuidade nestas práticas, ou seja, das 08 propriedades pesquisadas, 06 não possuem sucessão. Isso deve-se ao fato, que ao exercer apenas esta atividade, ela se torna pouco rentável, não servindo de estímulo para que os filhos queiram permanecer.

O valor total da dimensão social para as propriedades que desempenham apenas atividade da suinocultura totalizou (21,94), para a atividade da bovinocultura de leite somou (21,47) e para ambas as atividades gerou (21,24), que lhe atribui faixa de “em equilíbrio”. Porém é preciso observar que estes valores estão próximos ao valor mínimo para esta faixa, sendo que muitas ações precisam ser desempenhadas a partir de cada indicador.

Dimensão Ambiental

Dentre os indicadores ambientais analisados, atenta-se para aspectos de extrema importância para a preservação do meio ambiente que encontra-se em situação de busca de equilíbrio, como, a falta de licenciamento para exercer atividade da bovinocultura (1,25), tratamento de dejetos (1,52) e o inadequado destino dos dejetos (1,25), seguido da falta de análises de solo (1,82), nesta atividade. O fato de ter licenciamento para a atividade da suinocultura a classifica como “em equilíbrio” nestes indicadores, pois as informações técnicas contribuem para o alcance de metas solicitadas e melhores resultados.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

Em entrevista, a Bióloga responsável em verificar e liberar as propriedades rurais para exercer estas atividades no município de Três Passos-RS, refere que “a atividade da Suinocultura no município, basicamente toda ela é integrada a empresas em terminação ou produção de leitões, cujo processo produtivo dá-se conforme as exigências do mercado e em conformidade às leis ambientais. Já a bovinocultura de leite está presente na grande maioria das propriedades rurais, garantido a subsistência de muitas famílias, o nível de preocupação e cuidado com as questões ambientais ainda precisa ser construído e ampliado, pois as empresas compradoras de leite, na maioria, não dão assistência técnica ao produtor”.

Verificou-se que todas as propriedades pesquisadas que desenvolvem a atividade da suinocultura possuem licenciamento ambiental, contendo Licença de operação, atribuindo a este indicador valor máximo (3). Dentre as 08 propriedades pesquisadas, que desenvolvem a atividade da bovinocultura de leite, apenas uma apresenta Licença para Operar, sendo que 87,5% das propriedades pesquisadas não possuem licenciamento ambiental, deixando este indicador em situação crítica (1,25).

O indicador tratamento de dejetos apresenta valor médio (2,91), na atividade da suinocultura, estando portanto, em equilíbrio. Todas as propriedades possuem no mínimo uma esterqueira, os produtores conhecem sua capacidade de armazenagem, as mesmas são revestidas com material impermeabilizado, conforme exigências dos órgãos reguladores, porém não são cobertas. Já para a atividade da bovinocultura, este indicador revela valor médio (1,52), pois apenas uma propriedade possui esterqueira com revestimento exigido, sendo que as demais não possuem o revestimento adequado, sendo construídas com tijolos, ou os dejetos depositados em valas sem nenhuma proteção. Também desconhecem sua capacidade de armazenagem.

Para o indicador “tratamento de dejetos” encontra-se em equilíbrio a atividade da suinocultura (2,88), através do IAD (Índice Ambiental de Dejetos), que confronta número de animais manejados, produção de dejetos em litros, TRH -Tempo de Retenção Hidráulica correta e capacidade total das esterqueiras.

Os produtores que desenvolvem a atividade da bovinocultura não possuem esterqueiras dimensionadas com as características necessárias, deixando o indicador apenas em (1,25), o que pode ser ocasionado devido à falta de licenciamento. Não é possível calcular o IAD, pois é desconhecida a capacidade das esterqueiras. Consegue-se apenas calcular a quantidade de dejetos produzidos, sendo que 75% não realizam análise de solo para determinar o volume de dejetos a ser aplicado. Assim aplicam de forma desordenada toda quantidade de dejetos produzida, buscando deixar ao máximo os dejetos nas esterqueiras que possuem.

Segundo a Bióloga responsável por verificar os licenciamentos, “muitos produtores tem consciência de estabilização do dejetos antes da aplicação como biofertilizantes, assim como, respeitam a recomendação agrônômica em relação à quantidade aplicada, necessidade de cultura e tipo de solo. Porém, no trabalho à campo, percebe-se que muitos ignoram as informações técnicas e aplicam dejetos constantemente, numa carga superior a tolerada pelo solo e capacidade de assimilação das culturas, provocando contaminação das águas e do solo”.

Dentre os demais indicadores avaliados na dimensão ambiental, alguns critérios receberam pontuação máxima, ou seja, em equilíbrio, como os indicadores bem estar animal que recebeu índice (3) e vetores e roedores, que também recebeu índice (3) para atividade da suinocultura, limpeza e instalações também recebeu (3) para ambas as atividades. Os demais indicadores também receberam destaque positivo como água e energia, ficando com índice (2,86) para suinocultura, para

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

bovinocultura obteve índice (2,28) e para ambas as atividades, totalizou (2,78). O indicador embalagens e material de saúde para suinocultura obteve índice (2,96), para bovinocultura (2,91) e para ambas as atividades (2,79). Manejo de solo (2,66), (2,62) e (2,04), respectivamente para atividades da suinocultura, bovinocultura e ambas as atividades. Todos estes indicadores possuem relação com as informações técnicas recebidas pela empresa integradora, e cabe ao produtor rural adequá-las ao manejo de forma eficiente, trazendo bons resultados para a produção.

O valor total da dimensão ambiental para as propriedades que desempenham apenas atividade da suinocultura obteve índice total de (28,74), para a atividade da bovinocultura de leite totalizou (21,02) e para ambas as atividades totalizou (24,72), que lhe atribui faixa de "em equilíbrio". Porém é preciso observar que alguns valores estão próximos ao valor mínimo da faixa, principalmente para a atividade da bovinocultura, sendo que muitas ações precisam ser desempenhadas a partir de cada indicador.

Conclusão

Buscou-se avaliar a sustentabilidade ambiental nas propriedades rurais, através de indicadores de desempenho nas dimensões sociais e ambientais. Os quais revelaram que o município de Três Passos-RS, encontra-se na situação "em equilíbrio" nas duas dimensões avaliadas. A análise de cada indicador separadamente apontou vários pontos críticos, os quais precisam de ações e medidas para melhoraria seu desempenho.

Nesse sentido, a importância de cumprir as leis e regulações, que condicionam as atividades da Suinocultura e Bovinocultura, contribui para a execução de atividades menos poluidoras. O Desenvolvimento Sustentável só acontece se o desenvolvimento social e econômico estiver em harmonia com o meio ambiente.

Palavras-chave: Desenvolvimento Sustentável. Indicadores. Atividade de Suinocultura e Bovinocultura.

Referências Bibliográficas:

ALLEGRETTI, Gabriela. Integração das dimensões Social, Ambiental e Econômica na terminação de suínos: construção de indicadores de desempenho e validação em um município do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: 2013.

BURSZTYN, Maria Augusta; BURSZTYN Marcel. Fundamentos de política e gestão ambiental: os caminhos do desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Garamond, 2012.